

Novena a

MONTSE

(Venerável Montserrat Grases)

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta Novena não tem finalidade alguma de culto público.

=====

1) Todos os textos para *meditação*, que introduzem cada um dos dias da novena, são testemunhos sobre o exemplo de o exemplo de Montse, tirados do livro de J. M. Cejas [JMC], "*Montse Grases – La alegría de la entrega*", 2ª edição, Ed. Rialp, Madrid 1993.

2) No final de cada dia, citam-se alguns pensamentos do livro *Caminho* de São Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, na sua 9ª edição brasileira. Trata-se de uma obra que Montse utilizou muitas vezes para meditar e fazer oração, e teve uma forte influência em sua vida.

=====

Autor: Francisco Faus

=====

Com autorização eclesiástica

=====

Oração

Senhor, Vós que concedestes à vossa Serva Montse a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade no meio do mundo: fazei que eu saiba oferecer-vos com amor toda a minha atividade cotidiana e convertê-la em um serviço cristão aos outros. Dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (*peça-se*). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

=====

Biografia breve

A vida de Montse Grases

Montserrat Grases nasceu em Barcelona no dia 10 de julho de 1941, em uma família profundamente cristã. Com seus oito irmãos, foi educada por seus pais em um clima de piedade sincera e de amor à liberdade.

Depois de concluir o ensino médio, continuou os estudos na Escola Profissional para a Mulher, em Barcelona.

Em 1957 percebeu no seu íntimo que o Senhor a chamava para seguir no Opus Dei um caminho de santificação na vida cristã ordinária; depois de ouvir os conselhos oportunos, solicitou a admissão na Obra.

Em sua luta para alcançar a santidade, destacaram-se sempre o amor à Humanidade Santíssima de Cristo, a piedade eucarística, a devoção à Virgem Maria, uma profunda humildade e o esforço por servir os outros. Soube encontrar a Deus no cumprimento — por amor — dos seus deveres de estudo e de trabalho, e nas coisas pequenas de cada dia.

Em dezembro de 1957 começou a sentir dores na perna esquerda. Seis meses mais tarde diagnosticaram-lhe um câncer (sarcoma de Ewing) no fêmur. Essa enfermidade provocou-lhe intensas dores, suportadas com serenidade e com fortaleza heroica.

Durante a sua doença, continuou a aproximar de Deus muitas amigas e companheiras de estudo, com uma contagiante alegria, que apesar de tudo sempre esteve com ela, e uma capacidade de amizade que brotava de um verdadeiro zelo pelas almas. Morreu na Quinta-feira Santa, 26 de março de 1959.

A Causa de canonização foi iniciada em Barcelona em 1962.

No dia 26 de abril de 2016, o Papa Francisco recebeu do cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, uma relação detalhada das fases da Causa, ratificou o voto dessa Congregação e autorizou que se publicasse o decreto pelo qual se declaram as virtudes heroicas de Montse Grases, que a partir desse momento recebe o título de Venerável.

O Postulador da Causa de canonização de Montse, Mons. José Luís Gutiérrez esclareceu: «Ao declará-la Venerável, a Igreja indica que Montse é um exemplo que pode ser proposto à devoção e à imitação dos fiéis católicos, e também nos anima a recorrer à sua intercessão para obtermos favores do Céu».

=====

1º DIA

Amor a Deus

Meditação: o exemplo de Montse

Como tantos rapazes e moças do nosso tempo, Montse amou profundamente a vida, o esporte, a música, o teatro... E, como a tantos jovens da nossa época, custou-lhe esforço ter uma autêntica vida cristã... A sua santidade esteve no amor. Lutou para amar a Deus dia após dia, sem desfalecer, sorrindo na hora da alegria e na hora da dor. Esta foi a sua mensagem: lembrar-nos a todos – com a sua vida simples – que é possível de verdade, aqui e agora, sermos santos no humilde cenário da nossa existência (JMC, 486).

Nos últimos dias, já sem poder levantar-se da cama, beijava frequentemente o Crucifixo e lhe dizia em voz alta, quando mal conseguia falar: “Senhor, eu te amo muito, muito, muito, e a Nossa Senhora também” (JMC, 464).

Nesses últimos dias, seu pai dizia a algumas amigas que passaram a noite acompanhando Montse: «Não pensem que a minha filha, por ser tão jovem, não soubesse o que era o amor. A minha filha estava enamorada. Enamorou-se de Deus. Esse foi o sentido da sua vida» (JMC, 478).

Oração:

Meu Deus, eu te peço, por intercessão de Montse, a graça de amar cada dia mais a ti e aos outros. Faz com que me esforce por vencer o egoísmo: que pense cada vez menos em mim mesmo (no que eu quero, nos meus gostos, nas minhas ambições), e consiga, com a tua graça, ter um coração grande para te amar sobre todas as coisas e ao próximo como a mim mesmo (cf. Lucas 10,27).

Ajuda-me a lutar contra a tentação mesquinha de achar que não dá para fazer mais, de ficar fechado nos meus pequenos esquemas de vida. Quero que a entrega generosa da Montse seja um exemplo que me incentive a *progredir no amor* – como dizia São Paulo –, *assim como Cristo nos amou* (cf. Efésios 5,2).

●«Meu Deus, eu te amo, mas...ensina-me a amar» (*Caminho*, n. 423). «Tudo o que se faz por Amor adquire formosura e se engrandece» (*Caminho*, n. 429).

Rezar a oração a Montse: página

2º DIA

Abraçar a vontade de Deus

Meditação: o exemplo de Montse

Pouco depois de receber a notícia de que tinha um câncer incurável na perna (sarcoma de Ewing), um sacerdote lhe explicou que se tratava de uma predileção divina. Montse então contou-o à diretora do Centro do Opus Dei que frequentava: «Veja – dizia –, a princípio não achava isso, mas agora sim... E estou muito tranquila e muito contente. Tenho uma grande paz. E quero a Vontade de Deus... Esta é a segunda entrega que fiz ao Senhor. A primeira já a fiz há algum tempo» [o “sim” à sua vocação ao Opus Dei] (JMC, 304).

A uma amiga de infância, farmacêutica, Montse disse: «Olha, Rosa: se aparecer um remédio novo, vou tomá-lo. Se tiverem que me cortar a perna, a cortarão. E se nosso Senhor quiser que eu morra, ... morrerei. Eu luto porque quero viver, porque sou do Opus Dei e quero servir o Senhor, e porque quero evitar sofrimento aos meus pais. Quero e amo a vida... Mas se Deus quiser que eu morra, morrerei... porque também posso ajudar vocês lá do Céu» (JMC, 410).

A mãe relata que, no dia em que revelaram à filha o diagnóstico, ela ajoelhou-se à noite diante de uma pequena imagem de Nossa Senhora de Montserrat, sua padroeira, e lhe disse: “O que Tu quiseres!”. Depois, dormiu tranquilamente (JMC, 301).

Oração

Senhor, todas as vezes que rezamos o Pai-nosso, dizemos: *seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu*. Quero não ficar apenas nas palavras, mas abraçar sinceramente e realizar o que Tu queres. Não quero mentir a mim mesmo rezando o Pai-nosso ao mesmo tempo que, por dentro, digo: “Seja feita a minha vontade”.

Ajuda-me a dizer como Montse: “Eu quero a vontade de Deus... Senhor, o que tu quiseres”. Peço-te, com o Salmo: *Indica-me a estrada que devo seguir, porque a ti elevo a minha alma* (Sl 143, 8. Mostra-me o que queres de mim em cada dia, em cada instante, nos momentos fáceis e nos difíceis, e ajuda-me a cumpri-lo com a tua graça. Que Montse me ajude, intercedendo por mim.

- «Jesus, o que Tu quiseres..., eu o amo» (*Caminho*, n. 773). «De que tu e eu nos portemos como Deus quer – não o esqueças – dependem muitas coisas grandes» (*Caminho*, n. 755).

Rezar a oração a Montse: página

3º DIA

O sentido da vida

Meditação: o exemplo de Montse

Falando da vocação de Montse para o Opus Dei, o pai comentava a um grupo de amigas dela: «A minha filha enamorou-se de Deus. Esse foi o sentido da sua vida. Por isso rezava, e fazia apostolado, e obedecia, e lutava... Ia se unindo cada vez mais com Deus, numa luta contínua, dia a dia... E fez tudo isso porque estava enamorada de Deus» (JMC, 478).

Maria Luísa, uma amiga que visitou Montse na véspera do seu falecimento, escreveu posteriormente: «Naquele momento a vida tinha um perfeito sentido... Tu, Senhor, estavas ali: era necessário viver para Ti, viver muito mais voltada para Ti, completamente voltada para Ti. Contigo a vida tinha um sentido exato; sem Ti, perdia todo o sentido» (JMC, 472).

No dia seguinte ao seu falecimento, Rosa, a velha amiga de Montse, contou o que pensou ao sair do velório: «Naqueles momentos pensei no quanto a Montse havia sido feliz nesta terra e em como ela seria feliz no Céu; e lembrei-me do que dizia o fundador do Opus Dei: que a felicidade do Céu é para os que souberam ser felizes – com Deus – nesta terra. E ela foi feliz, feliz até o último momento» (JMC, 477).

Oração

Senhor, não permitas que a minha vida fique frustrada – atolada nas coisas materiais, na sensualidade, nas vaidades e prazeres... –, como infelizmente acontece com tantas pessoas que não têm nenhum ideal que dê sentido à sua vida.

Peço-te, por intercessão de Montse, que eu consiga abrir com plena confiança o meu coração ao convite que Tu nos fazes quando dizes: *Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não caminhará nas trevas, mas terá a luz da vida* (João 8,12).

Faz com que não me assuste se escuto que depois acrescentas: *Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me* (Mateus 16, 24).

- «Que a tua vida não seja uma vida estéril. - Sê útil. - Deixa rasto. - Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor [...] - E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração» (*Caminho*, n. 1).

Rezar a oração a Montse: página

4º DIA

A vida interior

Meditação: o exemplo de Montse

«Em pouquíssimo tempo, amadureceu muitíssimo, tanto do ponto de vista humano como espiritual. Tinha uma vida interior que se “tocava”... Eu percebia isso em tudo. Até tal ponto que, durante o último mês, fui anotando tudo o que ela dizia e quando chegava em casa utilizava essas notas para fazer oração, porque aquelas coisas me ajudavam muito a conversar com nosso Senhor» (JMC, 418).

«Era tão humana e tão sobrenatural! E sabia harmonizar as duas coisas com tanta naturalidade... Vivia uma unidade de vida muito forte. Na realidade, nela o humano e o sobrenatural não eram duas coisas, mas uma só» (JMC, 418).

«Bastava ver como vivia as normas de piedade [comunhão, oração, leituras espirituais, terço, etc.] para saber de onde procedia a sua força... Lutou heroicamente para cumpri-las todas, apesar de que isso era muito difícil nas suas circunstâncias» (JMC, 435 e 438).

Oração

Senhor, tenho o desejo de aprofundar, de amadurecer na minha vida espiritual. Às vezes sinto um estranho vazio, como se fosse uma pessoa paralisada por dentro, morna, adormecida. Talvez seja porque rezo, me confesso e comungo com menos amor do que Tu desejas. Ensina-me a fazer oração e a procurar-te e tratar-te com maior intimidade e afeto a cada dia.

Quero ser uma alma generosa, constante, sacrificada na vida espiritual. Por isso, peço-te, por intercessão da Montse, a graça de levar a sério um plano de práticas de piedade diárias, semanais... bem concretas, com horários definidos, para que os meus bons desejos não sejam teóricos.

- «A ação nada vale sem a oração; a oração valoriza-se com o sacrifício» (*Caminho*, n. 81)
– «Sujeitar-se a um plano de vida, a um horário... é tão monótono! – disseste-me. – E eu te respondi: há monotonia porque falta Amor» (*Caminho*, n. 77).

Rezar a oração a Montse: página

5º DIA

Santidade na vida cotidiana

Meditação: o exemplo de Montse

«Conforme foi passando o tempo, caí na conta de que o extraordinário da Montse era precisamente a normalidade... Quando as amigas lhe perguntávamos pela sua doença respondia-nos sem trivializar o fato, mas sem se fazer nunca de vítima, no mesmo tom de conversa com que outra pessoa poderia dizer: “Hoje tive uma prova e não fui muito bem”... Nunca quis ser “um caso”» (JMC, 314).

Que fez a Montse de extraordinário? Qual foi a sua “diferença” com relação a outras moças do seu ambiente e do seu tempo? José Maria Pemán, conhecido escritor espanhol, dava a resposta: «O extraordinário na vida de Montse foi o seu amor a Deus. Na normalidade do cotidiano, soube encontrar a Jesus e apaixonar-se loucamente por Ele. Essa foi a “sua” diferença» (JMC, 484).

«Ela soube amar a Deus com toda a alma nas coisas de todos os dias, nas coisas mais escondidas, nas mais pequenas. E assim, quase sem que os outros se apercebessem, foi fazendo da sua vida um desenho maravilhoso composto de “pequenas coisas”, bordadas humildemente, dia após dia, com o fio do Amor» (JMC, 485).

Oração

Jesus, a minha vida às vezes me parece monótona demais, vulgar, cansativa. Ajuda-me a compreender que assim foi a tua vida no lar de Nazaré, durante quase 30 anos, juntamente com tua Mãe Maria e com São José, e – no entanto – essa “vida oculta” foi um maravilhoso poema diário de amor divino e humano.

O ideal divino e humano da “vida oculta” foi a grande luz que Tu acendeste na alma de São Josemaria, e que ele difundiu pelo mundo inteiro, também no coração de Montse: compreender que, no trivial cotidiano – nas coisas mais comuns da vida familiar, do trabalho profissional, dos deveres diários – Tu nos esperas; e que todas as tarefas nobres da terra – até as mais pequenas e humildes – podem ser caminho de santidade, ocasião de te “amar e de servir com alegria e com simplicidade”.

- «Fazei tudo por Amor. - Assim não há coisas pequenas: tudo é grande. - A perseverança nas pequenas coisas, por Amor, é heroísmo» (*Caminho*, n. 813).

Rezar a oração a Montse: página

6º DIA

Uma família cristã

Meditação: o exemplo de Montse

«Que carinho havia naquela casa! Era verdadeiramente um desses “lares luminosos e alegres” de que falava o Fundador do Opus Dei... Sempre que eu ia acompanhar a Montse – conta uma amiga –, a mãe dela, em vez de me falar das suas penas, me perguntava como é que eu estava, como estavam meus pais, se a minha mãe se encontrava bem, se eu gostava do curso que fazia na Universidade e qual a matéria que mais me custava... Percebia-se que todos estavam tão perto de nosso Senhor, que eu apalpava a Deus através do seu comportamento» (JMC, 388).

«Sempre tenho dado graças a Deus – contava Manolita, a mãe de Montse – pela grande confiança que havia entre nós duas, e muitas vezes tenho meditado na importância de que os pais se tornem realmente amigos dos filhos, para antecipar-se a seus pequenos e grandes problemas» (JMC, 130).

Montse não queria que ninguém sofresse por causa dela. Essa era uma das suas grandes preocupações. Um dia chamou seu pai e perguntou: “Papai, estás contente?” E fazia a mesma coisa com cada um da família, acrescentando: “Somos a família mais feliz de Barcelona. Quando eu morrer não quero que ninguém fique triste” (JMC, 394).

Oração

Senhor, quando Tu estás dentro dos nossos corações, o convívio com os outros – na família, na escola, no trabalho, no lazer – é cheio de carinho, de delicadeza, de espírito de serviço, e transmite serenidade e otimismo. Assim foi o lar de Montse e assim ela viveu na escola, com a turma dos amigos e com seu grupo de montanhismo.

Concede-me, por intercessão de Montse, que – sobretudo com os que convivem comigo – eu consiga irradiar aquela paz e alegria que, mesmo nos maiores sofrimentos, se respirava na família dela, e que era o reflexo fiel do que se dizia dos primeiros cristãos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma* (Atos, 4, 32).

- «Aspiração: que eu seja bom, e todos os outros melhores do que eu» (*Caminho*, n. 284).
«Brilhar como uma estrela?... – Melhor ainda: queimar como uma tocha, escondido, pegando o teu fogo a tudo o que tocas» (*Caminho*, n. 835).

Rezar a oração a Montse: página

Meditação: o exemplo de Montse

Montse gostava de esquiar. Ela e a sua turma haviam rezado a São Bernardo para que caísse bastante neve. Por que queria tanto esquiar? «Não era só pelo esporte – comenta uma colega –. Gostava de ter muitas amigas e não perdia a ocasião de aprofundar na amizade e fazer apostolado com elas». [...] «Vivia bem, nessas excursões, o plano de vida espiritual, mesmo que com um pouco de desordem, o que a levava a comentar: “Fica um pouco difícil, você viu?”». (JMC, 255 e 257).

Um diálogo, quando já estava bem mal, de cama: «–Montse, como é que você está? – Bem! –Posso fazer alguma coisa por você? –Não... Quer dizer... Você quer saber de uma coisa que me deixaria feliz, mas muito feliz? –O quê? –Olha, vai haver um retiro... Se você fosse, eu ficaria feliz, muito feliz... E a seguir, com aquele seu sorriso tão alegre, me contava piadas, e ríamos, e cantávamos as canções que eu a ensinava a acompanhar com o violão» (JMC, 404-405).

Horas antes de se encontrar para sempre com Deus, fez um esforço para dizer ao punhado de amigas que estavam junto de seu leito: «Eu gosto muito de todas vocês. Mas de nosso Senhor, muito mais!» (JMC, 469).

Oração

Senhor, quando é que vou me resolver – esquecendo-me de mim – a dedicar a vida ao bem dos outros, especialmente a aproximá-los de Ti? Montse, como todos os bons filhos de Deus, vivia “para” os demais. Sua maior alegria era fazer alguma coisa para ajudá-los a encontrar a felicidade na terra e, depois, no Céu. E eu?

Peço-te, por intercessão de Montse, que me dês essa vibração de apóstolo, que se consegue com a oração, com o sacrifício oferecido pelos outros, com o exemplo das virtudes e com a amizade leal, essa amizade sincera que facilita abrir o coração e falar de Deus.

- «Um segredo. – Um segredo em voz alta: estas crises mundiais são crises de santos. – Deus quer um punhado de homens “seus” em cada atividade humana...» (*Caminho*, n. 301) – «É preciso que sejas “homem de Deus”, homem de vida interior, homem de oração e de sacrifício. – O teu apostolado deve ser uma superabundância da tua vida “para dentro”» (*Caminho*, n. 961).

Rezar a oração a Montse: página

8º DIA

Amor na dor

Meditação: o exemplo de Montse

«Tinha espírito de vitória – declarava seu irmão Enrique – porque sabia que “Deus não perde batalhas” [S. Josemaria], porque sabia que o amor de Deus é sempre mais forte do que a morte... Essa é a raiz daquela sua alegria que tanto desconcertava. Virou a dor pelo avesso: converteu-a em Amor» (JMC, 483).

Outro trecho do depoimento de Enrique: «Perante a prova definitiva, soube dar o melhor de si mesma, como naqueles torneios de ténis do Clube Barcino, quando tinha que jogar com um parceiro difícil... Soube dar todo o amor que trazia dentro, jogando sempre de parceria com a dor de Jesus na Cruz, seguindo-o em todos os lances. [...] E, com Deus, como sempre acontece, ganhou o jogo» (JMC. 482).

«Aprendi com o exemplo da sua vida – declara uma amiga que ficou afetada por uma paralisia infantil – o que nos ensinava o nosso Fundador: que o que verdadeiramente torna infeliz uma pessoa é a tentativa de eliminar a Cruz da própria vida, e que encontrar a Cruz é encontrara Cristo, o Amor... A seu lado, aprendi a “querer”...Sei que não é a expressão adequada, mas não acho outra: aprendi – dizia – a querer a doença dela. E também a minha... » (JMC, 407).

Oração

Senhor, uma das coisas que mais me admira nos santos é o amor com que aprenderam a sofrer, com a tua ajuda, sem dar importância às suas dores nem caírem na autocompaixão; pelo contrário, ficando mais do que nunca voltados para o bem do próximo. Sei que o amor – o teu Amor! – é o segredo dessa atitude. E essa é a graça que agora te peço, por intercessão de Montse.

Ajuda-me a ficar sem medo perto da tua Cruz, Jesus, a unir meus sofrimentos às dores com que Tu te entregaste *por nós, homens, e para a nossa salvação*; e ao carinho com que, mesmo agonizando na Cruz, pensavas em nós: pedias ao Pai perdão para os teus inimigos, ajudavas o bom ladrão a chegar ao Céu e nos davas a tua Mãe santíssima como mãe nossa.

● «Não esqueças que a Dor é a pedra de toque do Amor» (*Caminho*, n. 439). – «Admira a firmeza de Santa Maria: ao pé da Cruz, com a maior dor humana – não há dor como a sua dor –, cheia de fortaleza. – E pede-lhe dessa firmeza, para que saibas também estar junto da Cruz». (*Caminho*, n. 508).

Rezar a oração a Montse: página

Sempre, a alegria e a paz

Meditação: o exemplo de Montse

«Montse encontrou Jesus na Cruz; um Jesus que se abandonava nos braços de seu Pai, dizendo: “nas tuas mãos entrego meu espírito”. E como ela confiava no seu Pai Deus e se sentia em suas mãos, estava serena, tranquila, feliz» (JMC, 481).

Após saber da gravidade da sua doença, «nunca esteve triste. Continuou sendo tão simpática como sempre e nunca perdeu o seu grande senso de humor. Via o lado bem-humorado de tudo e tinha sempre a saída engraçada na ponta da língua. A mim – conta uma amiga – sempre me fazia rir» (JMC, 343).

No diário do Centro do Opus Dei que ela frequentava, lê-se: «Montse veio e se deitou um pouco na cama... Lá do quarto onde repousava, cantava com todas... Estão impressionadíssimas ao verem a alegria que tem. Muitas vêm dizer-nos: “É verdade que está tão mal? Mas, se está tão contente!”. E é claro que está, porque a sua disposição é maravilhosa para dar ao Senhor, com garbo e alegria, tudo o que Ele lhe pedir» (JMC, 379).

Oração

Senhor, ao meditar sobre a serenidade e a alegria da Montse até o último momento, sinto vergonha das minhas inquietações, medos e ansiedades por coisas sem importância. Peço-te perdão pela minha pouca fé, e a graça de não esquecer que estás sempre junto de mim, amparando-me como um Pai amoroso em todos os momentos e circunstâncias da vida.

Sei que a paz no íntimo do coração é o núcleo forte da alegria e que essa paz se conquista fazendo o que Jesus nos pede: *Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos aliviarei... Tomai sobre vós o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve* (Mateus 11,28-30). Jesus, ajudado pela intercessão de Montse, eu quero ir a ti, quero confiar em ti, quero descansar em ti... e carregar com garbo a tua Cruz. Aceita a minha entrega!

● «A aceitação rendida da Vontade de Deus traz necessariamente a alegria e a paz: a felicidade na Cruz. – Então se vê que o jugo de Cristo é suave e que o seu fardo não é pesado» (*Caminho*, n. 758) .

Rezar a oração a Montse: página

+++++++